



[...]Chapéu de couro e gibão,
Luvas e peitoral,
Pernéiras e sandálias,
Tudo artesanal.
Ofício de meu pai,
Vaqueiro magistral.

Homenagem a Douglas Oliveira, que em verso
e prosa fez valer a força do sertão na sua vida,
na escola e na cultura do seu povo.

V EREBIO-NE
Encontro Regional de
Ensino de Biologia

*Olhares para a Educação em Biologia:
escola, vida e cultura*

20 a 23 de agosto 2013
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal | RN

6ª circular

A Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio), por meio da Diretoria e Conselho da Regional 5 (Nordeste), tem o prazer de contar com sua participação no **V ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA**. O evento ocorrerá de **20 a 23 de agosto de 2013** na UFRN, em Natal-RN e terá como tema ***Olhares para a Educação em Biologia: escola, vida e cultura***.

Nesta 6ª circular do **V EREBIO-NE**, trazemos: lista final de trabalhos aceitos; última reabertura de inscrições em alojamento; detalhamento da programação e “tira-dúvidas” sobre o evento.

VAGAS EM ALOJAMENTO:

Abriremos **60 vagas residuais**, somente **no dia 29/07/13**, preenchidas conforme ordem de inscrição gerada automaticamente pelo SIGAA. **Concorrerão às vagas do alojamento somente os indivíduos já devidamente inscritos no V EREBIO/NE via SIGAA/UFRN ou, excepcionalmente, indivíduos nas situações 2 ou 4 do “tira-dúvidas” desta circular e que já tenham atendido às suas respectivas instruções.** As inscrições para alojamento serão feitas acessando sua área de inscrito no SIGAA/UFRN (www.sigaa.ufrn.br), clicando em “Cursos e eventos abertos” (menu à esquerda), procurando por “V EREBIO-NE” e clicando em “Visualizar períodos de inscrição abertos para as miniatividades”. Divulgaremos uma lista com os nomes d@s inscrit@s e com instruções para pagamento e confirmação de sua inscrição no alojamento. A inscrição no alojamento inclui vaga com cama e colchão, diária a R\$10,00 por indivíduo. Cada indivíduo precisará trazer lençóis (inclusive para forrar o colchão).

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO:

20/08/2013	21/08/2013	22/08/2013	23/08/2013
Credenciamento 10:00 – 14:00 h	Minicursos/Oficinas* 08:00 – 10:00 h	Minicursos/Oficinas* 08:00 – 10:00 h	Painéis temáticos 08:00 – 09:30 h
	Sessão de Pôsters 10:00 – 11:30 h	Sessão de Pôsters 10:00 – 11:30 h	Comunicações orais 09:30 – 11:30 h
Cerimônia de Abertura 14:00 – 15:00 h	Almoço 11:30 – 13:30 h	Almoço 11:30 – 13:30 h	Almoço 11:30 – 13:30 h
Conferência de Abertura 15:00 – 16:00 h	Mesa Redonda 1 13:30 – 16:00 h	Mesa Redonda 2 13:30 – 16:00 h	Conferência de Encerramento 13:30 -14:30 h
Atividade Cultural 16:00 -17:00 h	Comunicações Orais 16:00 -18:00 h	Comunicações Orais 16:00 -18:00 h	Assembléia / Avaliação do evento 14:30 – 16:00 h
Coquetel 17:00 – 18:00 h		Atividade cultural 18:00 – 20:00 h	

Conferência de Abertura:

Título: Sujeitos da Educação em Biologia na vivacidade das culturas e das escolas

Conferencista: Sílvia Nogueira Chaves (UFPA)

Mesa redonda 1

Título: Educação em Biologia e cultura: currículos, estratégias formativas e implicações na prática pedagógica

Palestrantes:

- 1- Elenita Pinheiro Queiroz Silva (UFU)
 - 2- Francimar M. Teixeira (UFPE)
 - 3- Francisco Antonio Rodrigues Setúval (UESB)
- Coordenação: Renata N. Jucá (UFAL)

Mesa redonda 2

Título: Olhar as vidas pulsantes em narrativas e pesquisas: um encontro com a Ciência e a Educação em Biologia

Palestrantes:

- 1- Geilsa Costa Santos Baptista (UEFS)
 - 2- Thiago Emmanuel Araújo Severo (UFRN)
 - 3- Raquel Crosara Maia Leite (UFC)
- Coordenação: Paulo M. M Teixeira (UESB)

Conferência de Encerramento:

Título: Contextos culturais: desafios e perspectivas para a Educação em Biologia

Conferencista: Marco A. L. Barzano (UEFS)

* Inscrições para minicursos/oficinas ocorrerão segundo instruções nas próximas circulares.

LISTA FINAL DE TRABALHOS ACEITOS:

(Cartas de aceites serão enviadas a um d@s autor@s do trabalho, aguardem.)

1. JOGO DIDÁTICO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL - ECO IMOBILIÁRIO
2. USO DE DESENHO ANIMADO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NAS AULAS DE CIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA NA ABORDAGEM DO TEMA FUNGOS
3. AULA EXPERIMENTAL: A IMPORTÂNCIA E A UTILIDADE DO MICROSCOPIO PARA O ENSINO MÉDIO
4. CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS) SOBRE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS.
5. BATATAS CHORONAS, UMA PRÁTICA SOBRE OSMOSE: FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA
6. INFO-BIO: USO DE MÍDIAS NO ENSINO DA BIOLOGIA – UMA ESTRATÉGIA PARA BUSCAR MELHORAR O APRENDIZADO DOS ALUNOS.
7. O ENSINO DE BIOLOGIA E AS INOVAÇÕES METODOLÓGICAS: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NO ENSINO MÉDIO
8. ZOO CARD GAME: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE ZOOLOGIA
9. AULA PRÁTICA E O ENSINO SOBRE DNA: UMA NOVA ABORDAGEM
10. FAZENDA MAGÉ: FLORA REGIONAL UTILIZADA COMO FERRAMENTA PARA AULA DE CAMPO.
11. MONTAGEM DE UM MATERIAL DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA
12. ABORDAGEM DO SISTEMA ABO A PARTIR DE JOGOS DIDÁTICOS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I
13. TERRARIO: CONSTRUÇÃO, OBSERVAÇÃO E ESTUDO DE UM PEQUENO ECOSSITEMA
14. “LINFÓCITOS EM AÇÃO”: JOGO PEDAGÓGICO E SUA IMPORTANCIA NO ENSINO DE IMUNOLOGIA
15. O USO DE ATIVIDADES INTERATIVAS ASSOCIADAS À CLADOGRAMAS PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DE SISTEMÁTICA
16. A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS/EXPERIMENTAIS NO ENSINO MÉDIO
17. UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE APRIMORAMENTO DO CONHECIMENTO ANATÔMICO
18. A EXPERIMENTAÇÃO APLICADA NO ENSINO DE BIOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DE MICROBIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

19. O JOGO DAS TRÊS PISTAS COMO PROPOSTA DIDÁTICA NO ENSINO DE ZOOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO
20. QUIZ MICROBIOLÓGICO: JOGO COMO ALIADO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MICROBIOLOGIA
21. A IMPORTÂNCIA DE AULAS EXPERIMENTAIS NO ENTENDIMENTO DA GENÉTICA: SISTEMA SANGUÍNEO ABO E FATOR RH
22. VIVENCIANDO O COTIDIANO ESCOLAR ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE ROCHAS.
23. JOGO DE PALAVRAS OU RELAÇÕES DE SENTIDOS? DISCURSOS DE LICENCIANDOS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRODUÇÃO DE TEXTOS EM UMA AVALIAÇÃO
24. O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA E A INCLUSÃO: UM RETRATO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS
25. A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA
26. O PAPEL DO PROFESSOR NA ASSIMILAÇÃO DO CONHECIMENTO: O CASO DAS PRÁTICAS LABORATORIAIS
27. OS SABERES DOS PROFESSORES AO FALAREM DE SI E DE SUAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS
28. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: O OLHAR DO LICENCIANDO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
29. GÊNERO E SEXUALIDADE – UM ASPECTO DO TEMA TRANSVERSAL ORIENTAÇÃO SEXUAL COMO UMA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
30. MITOS E VERDADES: O PIBID/UFC/BIOLOGIA E FÍSICA DESMISTIFICANDO CONCEITOS E QUEBRANDO PARADIGMAS
31. TEORIA E PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: RECUPERAÇÃO DO ACERVO ZOOLOGICO
32. ANSEIOS E FRUSTRAÇÕES DOS VISITANTES DE UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE ENSINO
33. COMO TRATAR VOS DE FORMA TRANSVERSAL? UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA PROFESSORES
34. A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE- PB
35. O PARFOR E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS
36. CONTRIBUTOS DA ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTADO DA ARTE
37. CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA MONITORIA EM BIOLOGIA NA VALORIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO DA CAATINGA
38. CONCEPÇÕES AMBIENTAIS DE PROFESSORES PRESENTES EM ARTIGOS DA ÁREA DE ENSINO DE CIÊNCIAS DE 1996 A 2012

39. ATUAÇÃO DO PIBID NO ENSINO DE BIOLOGIA: A EXPERIMENTAÇÃO COMO FERRAMENTA NA MELHORIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
40. FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE: VISÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE SUA FORMAÇÃO, O ENSINO DE BOTÂNICA E UM NOVO CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
41. A TECNOLOGIA SOCIAL, GRUPO FORMIGUINHA, COMO UMA ALIADA DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ITABAIANA-SE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
42. CLUBE DE CIÊNCIA COMO MECANISMO DE INTEGRAÇÃO E MUDANÇA DE POSTURA NOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA BUSCA DE CONHECIMENTO
43. PARQUE NACIONAL MARINHO DOS ABROLHOS E A COMUNIDADES DE ENTORNO: UMA ALIANÇA POSSÍVEL
44. IMPORTÂNCIA DA TAXONOMIA PARA O CONHECIMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS: ELABORAÇÃO DE EXSICATAS COM FINALIDADE DIDÁTICA PELO PIBID/BIOLOGIA-UFMA, MARANHÃO
45. O ENSINO DE BIOLOGIA E O JOGO DIDÁTICO: UMA PROPÓSTA METODOLÓGICA BASEADA NO LÚDICO
46. INTRODUÇÃO DA ATIVIDADE "BIOLOGIA ITINERANTE: ARTRÓPODES E SUA IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA" EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA
47. AVALIAÇÃO DE PROPOSTA DE ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DAS PARASIToses DESTINADA AO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO
48. "O JOGO DOS BIOMAS": UMA FERRAMENTA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA
49. A PINTURA E A MODELAGEM COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO E A DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS
50. EXCURSÃO DIDÁTICA COM A PRESENÇA DO ALUNO COM DEFICIENCIA FÍSICA NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS UFPE/CAV
51. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MARI, PARAÍBA
52. DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO: DISCURSOS E AÇÕES NA ESCOLA
53. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DA MONITORIA DE ECOLOGIA EM PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
54. CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE A ORIGEM DA VIDA
55. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE BIOLOGIA: CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA EEM. JOAQUIM MAGALHÃES EM ITAPIOCA-CE

56. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE BIOLOGIA: CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA EEM. JOAQUIM MAGALHÃES EM ITAPIPOCA-CE
57. DAS CARTAS PARA O TABLET: TRANSIÇÃO DE UM JOGO PARA AUXILIAR O APRENDIZADO DE ENTOMOLOGIA MÉDICA
58. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE BOTÂNICA
59. O PAPEL DO LÚDICO PARA O ENSINO DE BOTÂNICA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA
60. JOGO DIDÁTICO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE BRIÓFITAS FOCANDO O CICLO DE VIDA EM UMA UNIDADE ESCOLAR PÚBLICA, PARNAÍBA-PI
61. CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS POR PARTE DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA, NORTE DO PIAUÍ
62. O USO DO BARALHO LÚDICO DE BIOQUÍMICA BÁSICA COMO UM INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM APLICADO AO ENSINO MÉDIO
63. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MARI, PARAÍBA
64. A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE- PB
65. BIOLOGIA & EDUCAÇÃO (BIOEDUC): GRUPO DE ESTUDOS DE TENDÊNCIAS E CORRENTES PEDAGÓGICAS
66. O ENSINO DE ORIGEM DA VIDA EM PERIÓDICOS E EVENTOS DA ÁREA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
67. ANSEIOS E FRUSTRAÇÕES DOS VISITANTES DE UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE ENSINO
68. FEIRA DE CIÊNCIAS: O REENCANTAMENTO DO COTIDIANO ESCOLAR
69. EXPERIMENTAÇÃO, AULAS DE CAMPO E JOGOS: OPINIÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O USO DESSAS METODOLOGIAS
70. EXPERIÊNCIA INVESTIGATIVA COM APLICAÇÃO DA REGÊNCIA DA “CAIXA DE PANDORA” NA ESCOLA ESTADUAL VISCONDE DE TAUNAY
71. V MOSTRA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CES/UFCG: O OLHAR DOS DOCENTES CUITEENSES (ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS) SOBRE A VIVÊNCIA DA BIOLOGIA NUMA EXPOSIÇÃO DIDÁTICA
72. USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM EXEMPLO DA NEUROCIÊNCIA
73. ORIENTAÇÃO SEXUAL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO 9º DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL
74. REAÇÕES E EXPECTATIVAS DE ADOLESCENTES VARÕES DIANTE DA PATERNIDADE

75. A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO DE BIOLOGIA
76. ARTICULAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO BIOLÓGICO E CULTURA EM LIVROS DIDÁTICOS: ENSINANDO MAIS QUE BIOLOGIA
77. A BIOLOGIA DE LIVROS DIDÁTICOS - UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA
78. ANÁLISE DO CONTEÚDO DE PARASITOLOGIA EM LIVROS DIDÁTICOS UTILIZADOS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN
79. CONCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AULAS EXPERIMENTAIS (DADOS PRELIMINARES)
80. DIFICULDADES FREQUENTES NA APRENDIZAGEM DOS SISTEMAS FISIOLÓGICOS EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO RIO GRANDE NORTE
81. CONHECIMENTO SOBRE A FAUNA E A FLORA DA CAATINGA DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA
82. A RELAÇÃO ENTRE AS TEMÁTICAS DROGAS E ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS PUBLICAÇÕES DO ENEBIO IV
83. TRABALHANDO CONCEPÇÕES ALTERNATIVAS EM ALUNOS DO FUNDAMENTAL II
84. O CONTEÚDO "ENTOMOLOGIA APLICADA" EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A DIVULGAÇÃO DA ENTOMOLOGIA FORENSE
85. CONCEPÇÕES SOBRE CÉLULAS EUCARIONTES E PROCARIONTES EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA
86. PRODUÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS ATRAVÉS DA INTERAÇÃO EDUCADORES-EDUCANDOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
87. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE EVOLUÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
88. O LÚDICO NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: PERCEPÇÕES DE ALUNOS FORMANDOS DA FACEDI-JECE (ITAPIPOCA-CE)
89. ESCOLA VIVA: SE RENDENDO AOS ENCANTOS DA TERRA NA ESCOLA ESTADUAL JORGE FERNANDES
90. A PROFISSÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA
91. DIÁLOGOS SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS VINCULADO AO PARFOR
92. A UTILIZAÇÃO DA HISTORINHA EM QUADRINHOS NAS AULAS DE BIOLOGIA CONTRIBUINDO PARA UMA APRENDIZAGEM MOTIVACIONAL
93. TRILHANDO A PRIMEIRA LEI DE MENDEL: PROPOSTA DE JOGO DIDÁTICO
94. LIXO DOMÉSTICO: ALIMENTO E ABRIGO PARA ANIMAIS PERIGOSOS

95. O ENSINO DE EVOLUÇÃO BIOLÓGICA NA CONCEPÇÃO DE LICENCIANDOS DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS PARNAÍBA
96. AULAS PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO PIBID NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
97. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIA E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II
98. A IMPORTANCIA DO PIBID DE BIOLOGIA ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DA DIREÇÃO ESCOLAR
99. A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA CONCEPÇÃO DOS BOLSISTAS DO PIBID
100. MAIS EDUCAÇÃO: PROJETO PRÉ-SEMANA CULTURAL. BIODIVERSIDADE, CONHECER... PARA QUÊ?
101. OS MECANISMOS DE IMPLANTAÇÃO DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
102. SEQUÊNCIA DIDÁTICA INVESTIGATIVA COM O TEMA "CRESCIMENTO VEGETAL": EDUCAÇÃO CIENTÍFICA EM ESCOLA PÚBLICA
103. A PROVA ESCRITA E SUAS SIGNIFICAÇÕES COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS (ITAPIPOCA-CE)
104. IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DE ASPECTOS DO PENSAMENTO DE LUCRÉCIO: PESQUISA HISTÓRICO-BIBLIOGRÁFICA
105. O ENSINO DE BIOLOGIA E A ADOÇÃO DE MODALIDADES DIDÁTICAS DIVERSIFICADAS NO ESTUDO SOBRE INTERAÇÕES ECOLÓGICAS
106. IMPACTOS DO PIBID – SUBPROJETO BIOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, ESCOLAS PARCEIRAS E LICENCIATURA
107. UTILIZAÇÃO DE JOGO DE TABULEIRO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: INOVANDO NO ENSINO EM BIOLOGIA DE FUNGOS E BACTÉRIAS
108. EXPOSIÇÃO DE JOGO, BANNER E VÍDEO NA APRENDIZAGEM SOBRE SIPUNCULA E ECHIURA: VIVÊNCIAS ESPECIAIS EM FEIRA DE CIÊNCIAS
109. PIBID – BIOLOGIA: APLICAÇÃO DE DINÂMICAS DE GRUPO PARA PREVENÇÃO DAS DROGAS NA UNIDADE EDUCACIONAL ARACI LUSTOSA
110. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO RAPOSA, MARANHÃO
111. O INCRÍVEL MICROMUNDO DAS BACTÉRIAS: CULTIVANDO MICRORGANISMOS COM ALUNOS DO 2º ANO DO IEAT
112. DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE BACTÉRIAS COM ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DA E. E. E. F. M PROFESSOR LORDÃO, PICUÍ-PB

113. UTILIZAÇÃO DO FILME “E A VIDA CONTINUA” COMO RECURSO DIDÁTICO PARA DISCUSSÕES CTS EM AULAS DE BIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
114. O PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO – PVS/CES – NA PERSPECTIVA DOS ALUNOSOUVINTES
115. MUSEU ITINERANTE DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS ATUANDO COMO ESPAÇO NÃO FORMAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM
116. POPULARIZAÇÃO DA PALEONTOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE JEQUIÉ - UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO “PALEOCIÊNCIA NA ESCOLA: ITINERÂNCIA E APRENDIZAGEM”
117. UMA PROPOSTA PARA O ESTUDO DO PLÂNCTON NO ENTORNO DA ESCOLA
118. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL MUNICIPAL CATARINA LIMA DA SILVA
119. UM PERFIL DO ENSINO DE BOTANICA EM ESCOLA DE JÉQUIE, BAHIA
120. PRATICAS EDUCATIVAS COM A SEXUALIDADE: VIVÊNCIA POSSIVEIS E NECESSARIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/ AS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
121. CULTURA CAPIRA E SERTANEJA: UM TEMA TRANSVERSAL TRABALHADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
122. PANORAMA DA EDUCAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO BRASIL
123. JOGOS E ENSINO POR INVESTIGAÇÃO: ESTUDO DE CASO COM O TEMA “RELAÇÕES ECOLÓGICAS DA E. E. VISCONDE DE TAUNAY (SANTO ANDRÉ SP)
124. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NO ENSINO DE CIÊNCIAS COM ENFOQUE EM MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS
125. TRABALHANDO O TEMA SEXUALIDADE NA ESCOLA: O DIÁLOGO COMO BASE PARA UMA AÇÃO EDUCATIVA
126. SAÚDE CULTURA E ALEGRIA: NO ENSINO DE CIÊNCIAS
127. VIAJANDO PELO SISTEMA SOLAR ESCOLAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
128. DEFINIÇÕES DE ALUNOS DO 6º ANO AO CONCEITUAR E DIFERENCIAR EXPERIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
129. COLEÇÃO BIOLÓGICA DE ANGIOSPERMAS NO ENSINO DE BOTÂNICA
130. ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO ORAL COLETIVA EM AULA DE GENÉTICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO, SÃO LUÍS - MA
131. A QUÍMICA E O MEIO AMBIENTE
132. A TEORIA E A PRÁTICA EM UMA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO PIBID DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM SANTANA DO IPANEMA - AL
133. O ESTUDO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JAIME COELHO – BUENOS AIRES-PE
134. JOGO DIDÁTICO COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA O ENSINO DE BOTÂNICA

135. PROPOSTA DE ATIVIDADE LÚDICA PARA A FIXAÇÃO DE CONTEÚDOS SOBRE VÍRUS, BACTÉRIAS, PROTOZOÁRIOS E FUNGOS PARA ENSINO MÉDIO
136. CONCEPÇÕES DE NATUREZA DA CIÊNCIA ENTRE ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MAMANGUAPE (PARAÍBA)
137. INVESTIGAÇÃO DE ARTIGOS SOBRE ENSINO DE ORIGEM DA VIDA E EVOLUÇÃO BIOLÓGICA PUBLICADOS NOS ENCONTROS REGIONAIS DE ENSINO DE BIOLOGIA DO NORDESTE (EREBIO/NE)
138. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: PRATICANDO COM HORTAS EM GARRAFAS PET
139. PRATICANDO A ORIENTAÇÃO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE POR INTERMÉDIO DO PROGRAMA PIBID NO LICEU DE ACARAÚ/CE
140. JOGO DIDÁTICO "MENDEL NA MEMÓRIA" COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA CONSOLIDAR CONTEÚDOS DE GENÉTICA
141. INSERÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO SOBRE SISTEMA GENITAL HUMANO E O MECANISMO DA FECUNDAÇÃO COM ALUNOS DO 8º ANO EM UMA UNIDADE ESCOLAR PÚBLICA DE PARNAIBA-PI
142. PRANCHA DE COLORIR: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS SOBRE A DESCRIÇÃO ESTRUTURAL DOS PROTOZOÁRIOS
143. ANÁLISE DAS ANALOGIAS PRESENTES EM UM LIVRO DIDÁTICO DE BIOLOGIA UTILIZADO EM ATIVIDADES DO PIBID BIOLOGIA/UFMA
144. REFLEXÕES SOBRE O PIBID, COMO UMA ALTERNATIVA COMPLEMENTAR PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE DOCENTES DE CIÊNCIAS
145. ENSINO DE FÍSICA E DE BIOLOGIA EM ESCOLAS DO CAMPO DA REGIÃO AMAZÔNICA
146. A ESTRUTURA CONCEITUAL SOBRE A TEORIA DA EVOLUÇÃO EM PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO – FORTALEZA/CE
147. A SOBERANIA CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA SOBRE O AMBIENTE: CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA
148. A VISÃO DOS ALUNOS DE UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE JEQUIÉ SOBRE AS PLANTAS
149. DAMOPHYTA: O USO DO JOGO DIDÁTICO COMO UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE BOTÂNICA
150. OFICINA DE PINTURA UTILIZANDO TINTAS PRODUZIDAS A PARTIR DE DIFERENTES PIGMENTOS DE SOLO
151. O LÚDICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: USO DE JOGO DIDÁTICO E DINÂMICA DE GRUPO NA CONSOLIDAÇÃO DE CONTEÚDOS
152. RELATOS DO PLANEJAMENTO E DA APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE BIOTECNOLOGIA ELABORADA A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

153. DIVERSIDADE DE FUNGOS ISOLADOS DE FEZES DE HERBÍVOROS EM AULA PRÁTICA
154. A FOTOSÍNTESE NO ENSINO FUNDAMENTAL II: INVESTIGANDO CONCEPÇÕES ALTERNATIVAS
155. UTILIZAÇÃO DE MODELOS BIOLÓGICOS NAS AULAS DE CIÊNCIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA UNIDADE EDUCACIONAL JOSE LUSTOSA ELVAS FILHO
156. O PIBID NO AUXÍLIO DO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: PROMOVENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL
157. MONTAGEM DE UM MATERIAL DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA
158. O USO DE ATIVIDADES INTERATIVAS ASSOCIADAS À CLADOGRAFAS PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DE SISTEMÁTICA
159. PARÓDIA COMO FORMA LÚDICA DE DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DO PIBID BIOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL BERILO WANDERLEY
160. ORGANIZAÇÃO DE UM MANUAL DIDÁTICO: “A NOVA E MODERNA BIOLOGIA EM SALA DE AULA”
161. TABULEIRO NA TRILHA DA REPRODUÇÃO: UMA PROPOSTA DE JOGO PARA AS AULAS DE BIOLOGIA
162. ENSINO DE ENTOMOLOGIA FORENSE NUMA PERSPECTIVA TEÓRICA E LÚDICA COM UTILIZAÇÃO DE UM JOGO
163. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS NATURAIS
164. ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB O OLHAR DO LICENCIANDO: PERSPECTIVAS E AÇÕES
165. ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO COM BASE NAS JUSTIFICATIVAS DOS ALUNOS EM REGISTROS ESCRITOS DE AULA DE GENÉTICA EM ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUIS, MARANHÃO.
166. OFICINAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL, GÊNERO E DIVERSIDADE: UMA PROPOSTA INTEGRADORA /PIBID/CAPES, EM ESCOLAS PÚBLICAS DA GRANDE ARACAJU: RELATO DE EXPERIÊNCIA
167. ESTUDO DE CIÊNCIAS E SUA RELAÇÃO COM CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE ITAPUÃ: UM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL
168. PRODUÇÃO DE JOGO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
169. COMO SE FAZ CIÊNCIA? PROPOSTA DIDÁTICA PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA
170. INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES, ALUNOS E COMUNIDADE NUMA DISCIPLINA EM EAD
171. O TEMA ORIGEM DA VIDA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DA CIÊNCIA ATRAVÉS DE CONVITES AO RACIOCÍNIO
172. SELEÇÃO E USO DE LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: RESULTADOS PRELIMINARES

173. CONHECIMENTOS TRADICIONAIS SOBRE REPRODUÇÃO VEGETAL NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DA ILHA DE MARÉ
174. ETNOBOTÂNICA COMO SUBSÍDIO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE SERRA PRETA
175. CULTURA E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA
176. SENDO CIENTISTA... "DIARIAMENTE": LEITURAS E REPERTÓRIOS ARTÍSTICO-CULTURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS
177. COMO VOCÊ PODERIA CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PLANETA?" OPINIÕES DE ALUNOS DO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM SEROPÉDICA – RJ
178. O ENSINO DE BIOLOGIA INTEGRADO COM O ENSINO DE FÍSICA NA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONCEITO DE BIOMA
179. LUDICIDADE, INTERAÇÃO SOCIAL E ENSINO DE FÍSICA A PARTIR DE JOGOS QUE ENVOLVEM O USO DE BOLINHAS DE GUDE
180. SEQUÊNCIA DIDÁTICA INVESTIGATIVA COM O TEMA "CRESCIMENTO VEGETAL": EDUCAÇÃO CIENTÍFICA EM ESCOLA PÚBLICA
181. TRABALHAR OU NÃO COM CONTEÚDOS DE EVOLUÇÃO? O DILEMA ENTRE O COMO, O ONDE E O QUANTO
182. A UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GENÉTICA: CONHECENDO O ÁCIDO DESOXIRRIBONUCLEICO (DNA)
183. RECURSOS DIDÁTICOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: DESAFIOS E DIFICULDADES
184. AS CONTRIBUIÇÕES DO HERBÁRIO ESCOLAR COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DE BOTÂNICA NO ENSINO MÉDIO
185. UTILIZAÇÃO DE MODELOS DE GENÉTICA COMO INCENTIVO À APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO
186. FAUNA DO SOLO COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL
187. CD-ROM GENÉTICA VIRTUAL NO ENSINO MÉDIO
188. FAUNA EDÁFICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE ECOLOGIA: APLICAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA ACADÊMICA EM ESCOLA DE ENSINO BÁSICO
189. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DA ICTIOLOGIA NA E.E.E.F.M. JOSÉ VITORINO DE MEDEIROS, SOSSEGO- PB
190. PACTO AMBIENTAL DA UFCG COM A SOCIEDADE: IMPLEMENTAÇÃO E GERENCIAMENTO DA COLETA SELETIVA NO CFP/UFCG – CAJAZEIRAS/PB
191. O ENSINO POR EXPERIMENTAÇÃO NAS CIÊNCIAS NATURAIS EM PERIÓDICOS DE CIRCULAÇÃO NACIONAL
192. ABORDAGEM DO CORPO HUMANO EM UM LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS DO 8º ANO: PERSPECTIVA DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

193. UNIVERSIDADE, MUSEU E EDUCAÇÃO: O CONHECIMENTO SOBRE DINOSSAUROS E PTEROSSAUROS DO BRASIL NO ENSINO DE CIÊNCIAS
194. O PAPEL SOCIOEDUCATIVO DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS DOS ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO FUNDAMENTAL
195. O ESTUDO DAS INTERAÇÕES ECOLÓGICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA
196. ENSINO DO CORPO HUMANO: AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD E PNLEM
197. INTERATIVIDADE NO ENSINO DE GENÉTICA: UM APRENDIZADO SIGNIFICATIVO
198. QUÍMICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS – UMA PROPOSTA BEM-SUCEDIDA DE DISCIPLINA PARA O CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFRN
199. FORMAÇÃO CONTINUADA: IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SUBSIDIANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE CIÊNCIAS. SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4: A CAATINGA.
200. CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB ACERCA DOS MODELOS DIDÁTICOS
201. CONSTRUINDO DE FORMA LÚDICA O CONCEITO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL
202. ESTUDO COMPARATIVO DAS CONCEPÇÕES ALTERNATIVAS DE ESTUDANTES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO EXPRESSÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PAUTADAS NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA
203. A REATIVAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA CALPÚRNIA CALDAS DE AMORIM
204. A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A ABORDAGEM SOBRE DROGAS NA ESCOLA
205. MATERIAL PARADIDÁTICO PARA O ENSINO DE ECOLOGIA: VALIDAÇÃO DO RPG 'O JOGO DO PARQUE' JUNTO A DIFERENTES ATORES SOCIAIS.
206. UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ALTERNATIVOS NO ENSINO DE ZOOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO
207. COMUNIDADE DE PRÁTICA DE LICENCIANDOS EM BIOLOGIA: A VOS EM DEBATE
208. CONHECIMENTO AMBIENTAL E SEXUAL DOS MORADORES DE MILHÃ-CE
209. PRÁTICA DOCENTE SUPERVISIONADA: RELATO DE ATIVIDADE
210. A HORTA DIDÁTICA PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS: UM NOVO OLHAR NO CONTEXTO ESCOLAR
211. SEGUINDO A TRILHA DAS FORMIGAS DO PARQUE NACIONAL DE BOA NOVA, BAHIA: UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA DE ENSINO SOBRE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
212. MONTAGEM DE UM MATERIAL DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO INSTRUMENTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

213. ABORDAGEM DO SISTEMA ABO A PARTIR DO JOGOS DIDÁTICOS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I
214. TERRÁRIO: CONSTRUÇÃO, OBSERVAÇÃO E ESTUDO DE UM PEQUENO ECOSSISTEMA
215. APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS EM AMBIENTES DE POSTOS DE SAÚDE: LIMITES E POSSIBILIDADES NA VISÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
216. CONHECIMENTOS DE MORADORES DA ILHA DE MARÉ SOBRE ANEMIA FALCIFORME COMO REFERÊNCIA PARA ABORDAGEM ESCOLAR
217. INVESTIGANDO O QUINTAL DA ESCOLA: VIDA DE INSETOS
218. ABORDAGEM DO NORDESTE E DOS NORDESTINOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: ESTUDO DE CASO COMO BASE PARA PROPOSTA MULTICULTURAL
219. DINÂMICA DE CORDEL PARA O ESTUDO DE FISIOLOGIA: O SISTEMA CARDIOVASCULAR EM EVIDÊNCIA
220. A PROBLEMÁTICA DA DROGA ILÍCITA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ABORDAGEM
221. RESIDÊNCIA INDÍGENA NO CAMPUS DA UEFS: SENSIBILIZAÇÃO DOS SUJEITOS PARA OS RESÍDUOS SÓLIDOS
222. JOGO DIDÁTICO DE BOTÂNICA “CARTA DA VEZ” APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO COMO ATIVIDADE DO PROJETO PIBID BIOLOGIA CAV-UFPE
223. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DA UMA EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
224. UTILIZAÇÃO DE OFICINA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO
225. O LÚDICO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM – PROPOSTA LÚDICA NO ENSINO DE NUTRIENTES E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
226. TRILHA INTERDISCIPLINAR: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS
227. ÁUDIO AULAS DE BIOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO SEMIPRESENCIAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
228. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DISCURSIVAS DURANTE AULA DE BIOLOGIA EM TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
229. O USO DE UMA ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE O TEMA ORIGEM DA VIDA: PROMOVEDO MUDANÇAS NAS CONCEPÇÕES DE NATUREZA DA CIÊNCIA ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
230. APLICAÇÃO DO “JOGO DO HEREDOGRAMA” COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE GENÉTICA POR BOLSISTAS DO PIBID-BIOLOGIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUIS, MARANHÃO
231. EXPECTATIVAS ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DO CLUBE DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE OURO PRETO

232. O USO DE CHARGE, REPRESENTAÇÃO DE ARCADEA DENTÁRIA PARCIAL E DISCUSSÕES NO ENSINO DE CIÊNCIAS ENVOLVENDO O TEMA HIGIENE BUCAL
233. CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE CONCEITOS BÁSICOS DA GENÉTICA E TEMAS CONTEMPORÂNEOS DESTA ÁREA
234. O ENSINO DE ECOLOGIA EM UMA AULA DE CAMPO NA FLORESTA DA TIJUCA-RJ
235. OBSERVAÇÃO DOS ERROS CONCEITUAIS E CONCEPÇÕES ALTERNATIVAS DE ALUNOS DO 6º ANO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
236. AS AULAS DE CAMPO COMO MOTIVADORAS DA APRENDIZAGEM E SOLIDIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DE BIOLOGIA
237. NECESSIDADE DO USO DO LABORATÓRIO EM AULAS DE BIOLOGIA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO: FICÇÃO OU REALIDADE?
238. O PAPEL DA EXPERIMENTAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA
239. “QUE QUEIMOR É ESSE”? RELATO DE UMA SEQUENCIA DIDÁTICA MULTIDISCIPLINAR DESENVOLVIDA NO EJA MÉDIO
240. ANÁLISE DE INDICADORES DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA EM AULA DE BIOLOGIA PARA TURMA DA MODALIDADE DE ENSINO EJA
241. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
242. PROJETO PIBID BIOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA CIENTIFICA: O PROCESSO DE ENSINO INVESTIGATIVO EM UMA ESCOLA PUBLICA ESTADUAL DE PERNAMBUCO
243. PROJETO: PONDO EM PRÁTICA A SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA : CONSCIENTIZAR E REAPROVEITAR, É A MELHOR FORMA DE SE REEDUCAR
244. O USO DE MÍDIAS COMO FORMA DE SONDAR CONCEPÇÕES PRÉVIAS EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
245. ENSINO DE BIOLOGIA: ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA
246. DENGUE ZONE: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS
247. VIVENCIANDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: DESENVOLVIMENTO DE UMA ANGIOSPERMA
248. NOVOS RUMOS PARA AULAS EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: MITO, MISTÉRIO E NECESSIDADES
249. ENSINO POR MEIO DE ATIVIDADE INVESTIGATIVA: COLHENDO FOLHAS
250. ASPECTOS PERCEPTIVOS E AFETIVOS DE UMA AULA DE CAMPO NO BIOMA CAATINGA
251. CAIXA ENTOMOLÓGICA COMO INSTRUMENTO ENRIQUECEDOR NA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
252. JOGO DIDÁTICO “CLASS FISH” COMO PROPOSTA PARA O ESTUDO DE PEIXES
253. PRODUÇÃO DE CARPOTECA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

254. AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO DE UM ESTAGIÁRIO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA
255. PERCEPÇÕES E CONCEPÇÕES AMBIENTAIS ENTRE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM CABEDELO, PARAÍBA: ALGUNS RESULTADOS
256. TEMAS CONTEMPORÂNEOS NA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS DE BIOLOGIA
257. UTILIZAÇÃO DO EXPERIMENTO DE REDI PARA EXPLICAR A ORIGEM DA VIDA EM UMA AULA PRÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL
258. DESSECAÇÃO DE PEIXES: UMA PROPOSTA DE AULA PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS
259. EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA
260. A EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: O DESAFIO DE SE ESTABELECEER UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
261. AS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS E PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO SOBRE A ABORDAGEM DO TEMA SEXUALIDADE EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
262. ADOLESCÊNCIA E SAÚDE REPRODUTIVA – ATITUDES A SEREM ASSUMIDAS PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA – CENTRO EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS – SENADOR GUERRA
263. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DE BIOLOGIA DO A PARTIR DO PROJETO “PRIMEIRO, APRENDER”
264. PROFISSÃO DOCENTE: EXPECTATIVAS DE LICENCIANDOS DO 9º PERÍODO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA FACEDI/UECE
265. DOCÊNCIA: AÇÕES ESTRATÉGICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA
266. METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DE BIOLOGIA E PELOS BOLSISTAS DO PIBID EM TRÊS ESCOLAS ESTADUAIS DE JOÃO PESSOA - PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
267. A ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO EM UMA ATIVIDADE EXPERIMENTAL NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA AO ENSINO DE CIÊNCIAS
268. ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: TRILHA MORFOLÓGICA DAS PLANTAS
269. “LIXO: COMO LIDAR COM ESTE MAL?” - OFICINA SOBRE REUTILIZAÇÃO DE EMBALAGENS TETRA PAK
270. ARTICULANDO A FORMAÇÃO INICIAL COM A PRÁTICA PROFISSIONAL DOCENTE: RELATO DA REESTRUTURAÇÃO DA BIOLOGIA DE CAMPO À LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA
271. ENSINANDO BIOLOGIA ATRAVÉS DA ARTE: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO “BIOARTE” NO IFCE DE CRATEÚS-CE

272. NA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: O USO DE ESTRATÉGIAS SIGNIFICATIVAS À ABORDAGEM DE CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS
273. CÉLULA DE PESQUISA – FORMANDO JOVENS CIENTISTAS
274. PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO 6º E 7º ANO A CERCA DAS PLANTAS E O USO DAS TICs COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO DE BOTÂNICA
275. CARACTERÍSTICAS DA EXPERIMENTAÇÃO PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS PRESENTE EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE CIRCULAÇÃO NACIONAL
276. APLICAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO PARA UM ENSINO DE BOTÂNICA CONTEXTUALIZADO – UMA EXPERIÊNCIA EM ARACAJU
277. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARNAIBA-PI
278. O USO DE ANIMAIS EMPALHADOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE VERTEBRADOS PARA ALUNOS DO 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
279. A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS PESCADORES DO MUNICÍPIO DE LUCENA, PARAÍBA
280. A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA DE BOTÂNICA PARA ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM TEÓRICA E PRÁTICA COM ÊNFASE NA FLOR
281. TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA APLICADA AO ENSINO DO SISTEMA ABO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE BETIM – MINAS GERAIS
282. ENSINO DE BIOLOGIA EM UM ESCOLA PÚBLICA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
283. JOGO “TRILHA DA DIVISÃO CELULAR”: UMA PRÁTICA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO
284. FORMAÇÃO CONTINUADA: IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SUBSIDIANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE CIÊNCIAS. SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1: EXPLORANDO A MATA ATLÂNTICA.
285. TECENDO CIÊNCIAS E SUA EXTENSÃO: FORMAS PRÁTICAS DE ENSINAR
286. REFLEXÕES SOBRE A EXPERIMENTAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA
287. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS QUESTÕES DE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA
288. O MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS AO ALCANCE DOS DEFICIENTES VISUAIS
289. A CONTRIBUIÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
290. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DA UFS SOBRE A NATUREZA HUMANA
291. LITERATURA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ABORDANDO CONTEÚDOS DO ENSINO DO SISTEMA ENDÓCRINO POR MEIO DA OBRA *A REFORMA DA NATUREZA*
292. CONSTRUINDO E RECICLANDO COM A CAPOEIRA

293. CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DOS DISCENTES DO 8º ANO DE UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL, PARNAÍBA, PIAUÍ.
294. AMPLIANDO O CONCEITO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA: CAPACITAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA A FIM DE APRIMORAR A APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES.
295. JOGO DA COLETA SELETIVA: UMA MANEIRA DE CONSCIENTIZAR OS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM PARNAÍBA – PI.
296. ESTRATÉGIA DIDÁTICA DE ENSINO EM ZOOLOGIA ENFOCANDO BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS ANUROS, SOB ASPECTO CIENTÍFICO E CULTURAL
297. A HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DO ENSINO DE BOTÂNICA NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO, MINAS GERAIS, BRASIL
298. UTILIZAÇÃO DO JOGO ZODO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE ZOOLOGIA NO ENSINO MÉDIO
299. VALORIZAÇÃO DAS AULAS DE CAMPO E MATERIAIS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE BOTÂNICA
300. COMPOSTAGEM COMO INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE QUESTÕES ECONÔMICAS E AMBIENTAIS: UM PROCESSO CRÍTICO FORMATIVO COM OS ALUNOS DA EFA DE IRARÁ - BA
301. O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB UM OLHAR MULTICULTURAL: LITERATURA DE CORDEL COMO PONTOS DE PARTIDA E DE CHEGADA
302. O LÚDICO NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: PERCEPÇÕES DE ALUNOS FORMANDOS DA FACEDI-UECE (ITAPIPOCA-CE)
303. PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS
304. HISTÓRIA DA CIÊNCIA COMO AUXÍLIO NO ENSINO APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE ESTUDO DAS ALAVANCAS DO CORPO HUMANO
305. A CLASSIFICAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO CIENTÍFICA DE ALGAS RODOFÍCEAS, CLOROFÍCEAS E FEOFÍCEAS NA APRENDIZAGEM DE CONHECIMENTOS DE TAXONOMIA: UMA EXPERIÊNCIA
306. DESVENDANDO OS CONHECIMENTOS, PELA APLICAÇÃO PRÁTICA DA BIOLOGIA, NA REALIDADE DAS ATIVIDADES DO AÇUDE ITANS E DA ESTAÇÃO DE PISCICULTURA ESTEVAM DE OLIVEIRA, CAICÓ/RN
307. TABULEIRO DOS CRUSTÁCEOS, COMPREENDENDO AS CARACTERÍSTICAS DESTES GRUPO DE ANIMAIS INVERTEBRADOS, POR MEIO DE UM JOGO
308. AVALIAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE CÉLULAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

309. A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS
310. REAÇÕES E EXPECTATIVAS DE ADOLESCENTES VARÕES DIANTE DA PATERNIDADE
311. CAMINHOS E DESCAMINHOS DA PRÁTICA LABORATORIAL NO ENSINO DE BIOLOGIA
312. O CONDE DE BUFFON & L'HISTOIRE NATURELLE: SUA AUSÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.
313. JAN BAPTISTE LAMARCK: EQUÍVOCOS HISTÓRICOS E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE BIOLOGIA
314. ENSINO DE BIOLOGIA EM UMA CASA DE CIÊNCIA
315. CIÊNCIA, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
316. PESQUISAS MONOGRÁFICAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA UESB / VITÓRIA DA CONQUISTA, BA: REFLEXOS DA OPERACIONALIZAÇÃO PELOS GRADUANDOS EM FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES
317. O USO DE ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM NA CONSOLIDAÇÃO DO CONTEÚDO "INSETOS NECRÓFAGOS" ENTRE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
318. ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA DO ENCONTRO PERNAMBUCANO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
319. COLEÇÕES DIDÁTICAS VIRTUAIS COMO FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO CONTEÚDO "INSETOS NECRÓFAGOS"
320. ESTUDO DO REINO PROTOCTISTA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM MENOS CONVENCIONAL
321. UM ENCONTRO ENTRE LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E A ESCOLA BÁSICA: SABERES NECESSÁRIOS À FORMAÇÃO DOCENTE
322. PERCEPÇÕES E CONCEPÇÕES AMBIENTAIS ENTRE PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM CABEDELO, PARAÍBA: ALGUNS RESULTADOS
323. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
324. O PIBID E O ENSINO DE CIÊNCIAS: AULAS PRÁTICAS DE BAIXO CUSTO PARA ALUNOS DO 8º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
325. DIVULGANDO O ENEM EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE NATAL/RN
326. A REATIVAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA CALPÚRNIA CALDAS DE AMORIM
327. O PIBID NO AUXÍLIO DO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: PROMOVENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

328. INVESTIGANDO A ARTICULAÇÃO ENTRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO ÂMBITO ESCOLAR
329. ATIVIDADES INTEGRADORAS DE CONTEÚDOS COMO AUXILIAR DA APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE MOLECULAR
330. O PIBID BIOLOGIA NO EPEDIC: O RESGATE DAS FEIRAS DE CIÊNCIAS PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
331. O QUE APRENDEM SOBRE O CORPO HUMANO OS FUTUROS PROFESSORES DE BIOLOGIA? UMA ANÁLISE DAS DISCIPLINAS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
332. AVALIAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE O SONO EM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
333. COMPREENDENDO ATRAVÉS DE EXPERIMENTAÇÕES COM O PIBID/BIOLOGIA UERN: UMA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE BIOLOGIA
334. PROJETO DE INTERVENÇÃO ESCOLAR: “UMA MÃO LAVA A OUTRA”
335. ENSINO DE BIOLOGIA: ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA
336. CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DA DISCIPLINA LIBRAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
337. A MODALIDADE DIDÁTICA: AULAS PRÁTICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA DO INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS VALE DO ACARAÚ – IVA/UVA

Para acessar novas informações sobre o evento, visite o site da SBEnBio (www.sbenbio.org.br) e curta a página do V EREBIO-NE no facebook: <https://www.facebook.com/pages/V-Erebio-Ne/190414764444409>.

TIRA-DÚVIDAS:

1. Ainda posso me inscrever no V EREBIO-NE?

Não. Nossas 600 vagas foram esgotadas bem antes do prazo previsto. Por enquanto não há nenhuma perspectiva de liberação de mais vagas. Somente se conseguirmos espaço físico adequado para tal, disponibilizaremos vagas adicionais para inscrição no evento.

2. Me inscrevi no V EREBIO-NE sem enviar o comprovante de pagamento. O que faço?

Envie e-mail intitulado “COMPROVANTE EM ANEXO” para verebione@yahoo.com.br, colocando em anexo somente um comprovante de pagamento de inscrição. No corpo da mensagem, coloque o nome completo da pessoa a que se refere o comprovante. Título, corpo e anexo de mensagem que não atendam a esta regra serão desconsiderados.

3. Posso enviar comprovante de pagamento sem estar inscrito no SIGAA?

Não. O envio de comprovantes por e-mail é restrito a quem está com inscrição pendente no SIGAA por falta de comprovação de pagamento OU, excepcionalmente, a quem se encaixa na situação 4 (abaixo).

4. Meu trabalho foi enviado antes de me inscrever no SIGAA, só depois vi que as vagas para inscrição no evento estavam esgotadas. O que faço?

Faça o pagamento de sua inscrição. Em seguida, envie e-mail intitulado "COMPROVANTE E DADOS EM ANEXO" para verebione@yahoo.com.br, colocando em anexo somente um comprovante de pagamento de inscrição. No corpo da mensagem, coloque o nome completo, telefone e e-mail da pessoa a que se refere o comprovante. Também para este caso, título, corpo e anexo de mensagem que não atendam às regras serão desconsiderados.

5. Posso enviar mais de um comprovante de pagamento em uma só mensagem?

Não. Se isso ocorrer, a mensagem e todo o seu conteúdo serão desconsiderados.

6. Quais os valores de inscrição no evento?

Pagamentos até 29/07/2013:

CATEGORIA	FILIADO À SBENBIO	NÃO-FILIADO À SBENBIO
Professores da Educação Básica	R\$ 40,00	R\$ 50,00
Professores Universitários	R\$ 80,00	R\$ 100,00
Estudantes (graduação ou de pós-graduação)	R\$ 25,00	R\$ 30,00

Pagamentos a partir de 30/07/2013:

CATEGORIA	FILIADO À SBENBIO	NÃO-FILIADO À SBENBIO
Professores da Educação Básica	R\$ 50,00	R\$ 60,00
Professores Universitários	R\$ 100,00	R\$ 120,00
Estudantes (graduação ou de pós-graduação)	R\$ 30,00	R\$ 35,00

7. Como pagar a inscrição no evento?

Serão aceitos pagamentos somente dentro dos casos expressos nos itens 1 (um) e 3 (três) acima. Pagamentos de inscrições devem ser feitos (por transferência ou depósito) em favor da **Ag. BB 1668-3, C.C. 40801-8**. O comprovante da operação deve ser enviado para verebione@yahoo.com.br. Não haverá pagamentos por boleto bancário.

8. Autor@s e coautor@s de um resumo terão que participar do evento?

Todos @s autor@s e coautor@s devem estar devidamente inscrit@s, mas só @ apresentador tem a obrigação de estar presente no evento.

9. Como me filio à SBEnBio?

Acesse o site www.sbenbio.org.br e siga as instruções lá contidas.

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO:

Diretoria Executiva Nacional da SBEnBio

Presidente : Marco Antonio Leandro Barzano (UEFS)
Vice-presidente : José Artur Barroso Fernandes (UFSCar)
Tesoureira : Lana Cláudia de Souza Fonseca (UFRRJ)
Secretária : Marilda Shuvartz (UFG)

Diretoria da Regional 05 /NE da SBEnBio

Diretor : Francisco Antonio Rodrigues Setúval (UESB/BA)
Vice-Diretor: Marlécio Maknamara (UFRN)
Secretária : Raquel Crosara Maia Leite (UFC)
Tesoureira : Maria da Conceição V. Almeida (UERN)

Conselho Deliberativo da Regional 5/NE da SBEnBio

Renata Nascimento Jucá (UFAL)
Paulo Marcelo Marini Teixeira (UESB/BA)
Marsílvio Gonçalves Pereira (UFPB)

SEJAM BEM VIND@S AO V EREBIO/NE!!!